

Folha de S. Paulo

6/6/1987

Bóias-frias fazem acordo e retornam ao trabalho

Da Sucursal de Ribeirão Preto

Cortadores de cana-de-açúcar de oito municípios da região de Ribeirão Preto (310 km ao norte de São Paulo), voltaram ontem ao trabalho, encerrando uma greve iniciada há onze dias. Até às 19h, canavieiros de outros cinco municípios também haviam decidido retornar ao trabalho a partir de hoje. No final da tarde, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaesp) e a Federação da Agricultura (Faesp) fecharam um acordo em torno da remuneração: Cz\$ 29,59 por tonelada de cana de dezoito meses e uma diária de Cz\$ 117,36 aos bóias-frias.

Havia indefinição quanto à volta dos trabalhadores rurais de Guariba, Serrana, Viradouro e Terra Roxa. Em Taquaritinga, a greve foi mantida durante assembléia realizada à tarde. Segundo a advogada do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sônia Isaac, a entidade tentara um acordo em separado com as usinas da região. Pela manhã, um grupo de canavieiros ameaçou invadir a destilaria Contendas, caso não fosse interrompida a moagem de cana.

Segundo assessora das usinas e destilarias da micro região de Ribeirão Preto, cerca de 80% dos cortadores compareceram ao trabalho. O número maior de faltas ocorreu na usina da Pedra, em Serrana.

Em Sales Oliveira, fornecedores de cana e o presidente do sindicato local assinaram um acordo em separado, através do qual os fornecedores se comprometeram a pagar aos canavieiros os mesmos valores para o corte da tonelada de cana proposta pela Fetaesp e o Sindicato do Açúcar e do Alcool.

(Primeiro Caderno — Página 28)